

Hoje nós vamos apresentar o resultado das inscrições do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem: 390.574 estudantes, portanto quase 400 mil concluintes do Ensino Médio ou equivalente, vão prestar exame no fim do mês. Quando o Ministro da Educação, Paulo Renato, anunciar este número, ele estará anunciando também a consolidação deste importante passo que estamos dando para reformar o nosso Ensino Médio.

Iniciamos o Enem em 1998. Fizemos a inovação porque era preciso indicar para as Secretarias Estaduais de Educação – que são responsáveis pelo Ensino Médio – uma referência de qualidade para orientar suas ações na reforma do ensino. E também era importante criar condições para que as universidades adotassem meios mais modernos de seleção de alunos, para substituir ou complementar o vestibular, conforme manda a nova Lei de Diretrizes e Bases. Finalmente, tínhamos que abrir caminho para que, no futuro, se possa usar o Enem como credencial para os jovens competirem no mercado de trabalho.

Estudantes e professores aderiram às mudanças e o resultado está na lista de secundaristas inscritos no Enem, este ano – um número 13% superior ao registrado em 99. As inscrições comprovam a eficiência do exame. Algumas universidades de peso como a Unicamp, a Universidade Estadual de São Paulo e a Federal do Paraná já adotam o Enem como um de seus critérios de acesso. E a PUC do Rio de

Janeiro reservou 30% de suas vagas para alunos que tenham obtido bons resultados no Exame Nacional do Ensino Médio.

Nós vamos aperfeiçoar esse exame, que é fundamental para a reforma do Ensino Médio, e para permitir a participação cada vez maior de jovens. O exame tem um custo de cinqüenta reais, metade paga pelo Ministério da Educação e metade pelo estudante. Pois eu tenho uma boa novidade para os estudantes. A partir do próximo ano, 2001, o aluno que não tiver condições financeiras de pagar a sua parte, será dispensado do pagamento da taxa de inscrição.

O Enem vai avaliar o seu colégio e o seu grau de aproveitamento escolar. O resultado das provas, mais do que um boletim, poderá ser o seu passaporte para a universidade e, quem sabe, ser decisivo para um futuro contrato de trabalho.